

O LUCRO DOS VALORES

Uma visão Cristã para a Responsabilidade Social Corporativa

Um modelo de gestão para empresas de longo prazo



Uniapac

Versão Resumida



Inspirada na Doutrina Social da Igreja, a UNIAPAC tem como objectivo promover junto de gestores e empresários a visão e a implementação de uma economia que sirva as pessoas e que pratique o bem comum social em larga escala.

Para atingir o seu objectivo, a UNIAPAC pretende contribuir para o debate público no que respeita a temas sociais contemporâneos, despoletado pelo avanço das novas tecnologias e pelo crescimento económico em diversas regiões do globo, criando formas para atrair a atenção para necessidades cruciais e demonstrando o máximo respeito pelo Homem em todas as circunstâncias.

O desejo que caracterizou a última década no sentido de se intensificar a sensibilização das empresas no que diz respeito à ampliação da sua responsabilidade social, incorporando o que se denomina, comumente, de Responsabilidade Social das Empresas (RSE), é entendido pela UNIAPAC como uma oportunidade de promover uma economia mais respeitadora da Humanidade, assente no facto de que o Homem se manterá como o principal objectivo de implementação de programas de responsabilidade social.

Este documento, que expressa as nossas aspirações e a nossa proposta para um mundo mais justo e humano, é o resultado de um extenso diálogo e intercâmbio de experiências relacionadas com a RSE, junto de todas as associações pertencentes à UNIAPAC, abarcando uma enorme diversidade de culturas e experiências. O documento em causa tem sido largamente discutido em encontros mundiais com várias associações e foi unanimemente aprovado pelo Conselho Internacional da UNIAPAC. Tem como objectivo promover, internacionalmente, a perspectiva dos Gestores e Empresários Cristãos relativamente a uma responsabilidade social que respeite o Homem e facilite a sua implementação através das diversas associações nacionais, permitindo-lhes centrarem-se nas suas prioridades e circunstâncias específicas.

Esperamos que esta ferramenta sirva para o ajudar a encontrar respostas de acordo com os mandamentos éticos da doutrina, para o que é necessário e possível no âmbito da realidade económica.

Jose Ignacio Mariscal
Presidente

Pascual Rubiani
Vice-presidente
Presidente para a América Latina

Pierre Lecocq
Vice-presidente
Presidente para a Europa

Edouard Herr, s.j.
Conselheiro Espiritual Internacional

Laurent Mortreuil
Secretário-geral

O LUCRO DOS VALORES

Uma visão Cristã para a Responsabilidade Social Corporativa
Um modelo de gestão para empresas a longo prazo

A - FUNDAMENTOS E INSPIRAÇÃO

B - A NOSSA VISÃO DE RSE

1. Porquê o envolvimento com a Responsabilidade Social Corporativa?
2. Princípios Básicos
3. O nosso conceito de Empresa
4. Uma visão abrangente dos objectivos de uma empresa
5. A nossa definição de Responsabilidade Social Corporativa?
6. A Responsabilidade individual dos empresários e gestores
7. Linhas estratégicas de acção

ANEXO A: Linhas Estratégicas

ANEXO B: O que é a UNIAPAC?

A - FUNDAMENTOS E INSPIRAÇÃO

A UNIAPAC é um movimento cristão. Como tal, faz referência fundamental a uma pessoa, Cristo. A espiritualidade é uma experiência existencial, pessoal e concreta: um encontro diário com Jesus Cristo e com o Espírito Santo. A especificidade do comportamento Cristão, provém da vitalidade interior inerente às nossas virtudes humanas comuns (como a justiça ou a solidariedade) transmitida pelas virtudes teológicas da fé, da caridade e da esperança. Esta espiritualidade prolonga o movimento da Encarnação no mundo e tem uma enorme influência na nossa civilização e desenvolvimento humano como, por exemplo, o respeito pela dignidade de todos os seres humanos.

Tendo isto em mente, a RSE é importante porque lida com questões antropológicas profundas. Tem como objectivo intensificar a responsabilidade das empresas em duas relações antropológicas básicas: a relação com a natureza e a relação com o homem na sociedade. Gostaríamos ainda de dar ênfase à forma como a nossa relação com Cristo revitaliza as relações anteriormente citadas.

Ecologia. De acordo com o Livro do Génesis, a natureza (o meio ambiente), na espiritualidade Cristã, é uma dádiva de Deus para toda a humanidade. Portanto, a nossa principal atitude deverá ser de confiança, gratidão, respeito e responsabilidade. A natureza deve ser utilizada pela humanidade no seu todo, de acordo com a vontade de Deus. Nenhum bem no universo poderá substituir Deus. Todas estas especificidades distinguem a abordagem Cristã da ecologia profunda («ecosofia» ou filosofia ecológica; que considera a humanidade parte integrante do ecossistema) ou da visão Prometaíca da ecologia.

Economia. Da perspectiva da Eucaristia, o objectivo do trabalho humano é proporcionar pão, o símbolo da vida, a todos os Homens. Através do seu trabalho, o homem não só transforma as coisas do mundo, mas também partilha partes de si próprio através do que produz e reparte e, desse modo, entra em comunhão com a humanidade. Tal como Cristo, ele torna-se o pão da vida para todos os homens, formando com Ele um só corpo. As consequências morais desta transformação são enormes, se considerarmos, por exemplo, o destino universal dos bens e os direitos humanos no trabalho.

Relações sociais. Todos nós já sabemos que as nossas relações sociais se baseiam geralmente na lógica do Amo e do Servo. (Hegel, Marx, etc). Mas podemos também ler, no capítulo 13 do Evangelho de S. João, como Jesus, Filho de Deus, se comporta nas relações sociais. Ele sabe que é o Senhor, e mesmo assim, livremente, toma a posição de Servo aos pés dos seus discípulos.

É uma inversão radical da dialéctica Amo-Servo. A forma como Deus ama todos os seres humanos é estar aos Seus pés, para O servir. Todos possuímos dons e talentos que não são, contudo, destinados a dominar o próximo, mas a servi-lo; isto é muito claro na mensagem de não-violência que está perto da filosofia de vida de Gandhi.

É desta forma que a experiência espiritual ilumina os três P's da RSE: Planeta, Proveitos e Pessoas. Mas tem igualmente de ser dito que a Espiritualidade Cristã "sopra" vida para estas esferas sociais. E este é um sopro repleto de esperança e confiança, sabendo que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos.

B - A NOSSA VISÃO DE RSE

1. Porquê o envolvimento na Responsabilidade Social das Empresas?

Como Cristãos, constantemente alimentados pelo pensamento social Cristão continuamente enriquecido, acreditamos que a economia, que é composta de relações com os outros, deverá ter presente princípios morais e éticos que culminem no respeito pela pessoa humana, na sua singularidade como parte da criação de Deus e partilhando a Sua natureza divina. A economia— em adição ao seu enfoque na produção, comércio e riqueza — está directamente associada à tomada de decisão baseada na conduta humana. Desta forma, a visão ética é necessária, por forma a abordar o propósito humano e os meios para atingir esse propósito. A actividade económica, que compreende um conjunto de acções cujo objectivo é ir ao encontro das necessidades humanas através da utilização de recursos limitados, é uma actividade levada a cabo por indivíduos que devem orientar os seus esforços no sentido de servir a humanidade. Em suma, o homem é o autor, o centro e o propósito de toda a vida social e económica.

Como executivos, e através da nossa experiência, acreditamos que uma economia e uma empresa inspiradas e motivadas para servir o Homem como um fim em si mesmo são, a partir de uma perspectiva social e económica, mais eficientes na criação de valor, do que uma economia ou empresa direccionadas unicamente para contrapartidas financeiras que visam apenas alguns e que consideram o homem como uma ferramenta para servir os seus interesses individuais.

Como executivos reconhecemos também o papel preponderante da liderança na gestão de empresas. Independentemente das leis e regras (que são indubitavelmente cruciais, uma vez que estabelecem referências, guiam os executivos e protegem, de abusos, os mais fracos), o comportamento ético só poderá existir numa empresa onde exista uma liderança perseverante e efectiva. Os executivos que conosco partilham a sua visão de liderança são

aqueles que orientam as empresas para valores éticos e princípios específicos, lideram o seu incitamento e ajudam as organizações a manter uma conduta ética ao longo dos tempos.

O princípio edificador do pensamento social Cristão – a primazia da dignidade pessoal que foi criada por Deus e que implica uma especial atenção aos mais fracos – leva-nos a acreditar que o melhor modelo económico deverá ser baseado na liberdade dos intervenientes e na sua responsabilidade e obrigação moral para com os diferentes grupos humanos no interior e em torno do negócio – os *stakeholders*. Esta liberdade reconhece os limites colectivos das regulações nacionais e internacionais e pode ser avaliada através de numerosos indicadores relevantes nas esferas em que se incluem.

Reconhecendo na RSE um enquadramento com um potencial significativamente positivo que ajudará os gestores e empresários na tarefa de clarificação de uma actividade de negócio específica para o ser humano, ajudando-os sistematicamente a relacionar esta actividade com o nível de desenvolvimento e crescimento da pessoa humana, a UNIAPAC considera a RSE como uma excelente ferramenta para atingir os seus objectivos base e, conseqüentemente, decidiu apoiar o seu desenvolvimento através das associações nacionais e de um esforço promocional internacional.

Contudo, e plenamente consciente dos riscos implícitos na utilização do homem como instrumento e, conseqüentemente negando a sua dignidade, a UNIAPAC estruturou a sua acção promocional, realçando os seguintes pontos-chave:

- Empresas bem-sucedidas não devem concentrar-se só na construção do mundo. O mundo é o lugar onde o Reino é construído. Isto significa que os imperativos éticos da RSE estão enraizados no conceito de que toda a pessoa não pode somente ser entendida como indivíduo mas também como membro de uma comunidade. Os gestores e empresários Cristãos deverão encorajar a fraternidade junto de todos os homens por quem e para quem o seu negócio é dirigido.
- Quando a economia internacional estiver organizada de forma justa, proporcionará a base para a consolidação da paz apoiada na solidariedade e no desenvolvimento alargado.
- Regras, regulamentos e avaliações são ferramentas que ajudam a gerir e a proteger a sociedade e os mais fracos, mas precisam de permanecer como ferramentas e não como um fim em si próprias.
- O comportamento organizacional varia de acordo com as circunstâncias, com a idade, geografia e cultura. A RSE baseia-se fortemente nas relações interpessoais

apoiadas pela formação, troca de experiências, avaliações e troca de informação, por oposição a regras administrativas rígidas.

2. Princípios Básicos

Para a UNIAPAC, os princípios básicos de orientação para as acções de responsabilidade social das empresas são aqueles que derivam do Pensamento Social Cristão.

Estes princípios permanecem imutáveis ao longo do tempo e a natureza do seu significado é universal.

Respeito pela dignidade humana e a promoção do seu desenvolvimento abrangente.

O nosso entendimento deste princípio tem como base o facto de que cada Homem é um ser único, inteligente, possuidor de vontade própria/livre arbítrio, está sujeito a direitos e obrigações, possui um destino transcendente e, por conseguinte, uma dignidade distinta, igual para todos. Os seres humanos são a origem, o enfoque e o propósito de toda a vida social e económica e devem ser considerados em toda a sua integridade.

Trabalho.

O trabalho faz parte da condição humana e o seu objectivo é produzir bens e serviços. Através do trabalho, o homem desenvolve as suas competências, aplica a sua inteligência e vontade.

Deste princípio fundador podem derivar os seguintes 5 princípios:

1. Bem Comum.

Este deve ser entendido como as condições sociais que permitem às pessoas, individuais ou colectivas, atingir a sua realização de uma forma mais plena e facilitada.

2. Destino Universal dos Bens.

Os Bens estão destinados a ser utilizados por todos os homens; eles são a herança partilhada de todos os habitantes passados, presentes e futuros.

Propriedade Privada é um direito e uma responsabilidade, a qual, devido à sua natureza, envolve a “hipoteca social”, na medida em que a sua função seja contribuir para o bem-estar e desenvolvimento do proprietário e dos seus descendentes. Ao mesmo tempo, cada pessoa

tem a obrigação de assegurar a sustentabilidade e conservar os bens deixados ao seu cuidado.

Preferência pelos Pobres. Quando aplicado, este princípio assegura que, enquanto perseguem o Bem Comum, as organizações não sacrifiquem os seus membros mais fracos. A escala em que uma política em particular é avaliada pode ser vista no efeito que tem nos menos favorecidos (o mais novo da família, o mais lento do grupo e o deficiente na sociedade...).

Alívio da Pobreza. Dignidade humana, liberdade, e outros valores similares soam a nada para quem dorme de estômago vazio e vive permanentemente em condições sub-humanas. E este é o motivo devido ao qual a consequência óbvia do destino universal dos bens seja o combate à pobreza.

3. **Subsidiariedade.** Este é o princípio através do qual entidades de ordem superior permitem que entidades de ordem inferior se relacionem com elas, ajudando-as gradualmente a aumentar produção e a compensá-las temporariamente quando atravessam dificuldades.

4. **Participação.** A característica implícita da subsidiariedade é a participação, que é expressa essencialmente por uma série de actividades e meios através dos quais o cidadão, seja individualmente ou em associação com outros, quer directamente ou por representação, contribui cultural, económica, política e socialmente para a comunidade a que pertence.

5. **Solidariedade** para com todos e especialmente para com os mais fracos ou desfavorecidos.

Os princípios acima enunciados conduzem-nos à construção de valor na sociedade humana. A sua aplicação é permitida através de três valores sociais intimamente ligados, aos quais é inerente a dignidade humana e que promovem o desenvolvimento genuíno.

a) **Verdade**, que os seres humanos devem constantemente procurar e respeitar.

b) **Liberdade**, é o símbolo supremo da dignidade de qualquer ser humano

c) **Justiça**, a vontade constante e inabalável para proporcionar a cada pessoa o que é merecido e o abrir da porta à solidariedade e ao amor.

A paz é o resultado da coexistência social. A justiça e desenvolvimento são, sem dúvida, condições para a paz. Não significa simplesmente a ausência de guerra ou um equilíbrio de

forças em conflito. Pelo contrário, tem como base o entendimento perfeito da pessoa humana e é necessária para estabelecer a ordem na base da justiça e da caridade. A paz é um valor e uma obrigação universal.

Como empresários e gestores, somos chamados a aplicar estes princípios e a viver estes valores de uma forma que tenha como característica a responsabilidade.

3. O Nosso Conceito de Empresa

Relativamente ao que foi descrito na secção anterior, podemos verificar um conceito de empresa que aborda diversas dimensões.

Para os membros UNIAPAC:

As empresas são entidades que incluem pessoas organizadas e que contribuem com recursos económicos e tecnológicos para produzir bens e serviços que satisfaçam as necessidades da sociedade. Geram valor económico e social acrescentado, o que permite uma remuneração justa dos intervenientes (os stakeholders) e a sustentabilidade económica das empresas. Este processo encoraja o bem comum, ao mesmo tempo que encoraja também todos os envolvidos em termos da sua realização enquanto seres humanos. Em particular, uma empresa permite a estas pessoas e às suas famílias a possibilidade de uma vida sustentável e com respeito pela sua dignidade.

Quando a RSE é planeada, levada a cabo e calculada estrategicamente, contribui para a melhoria da competitividade e da sustentabilidade das empresas. Promove o desenvolvimento sustentável, permite um melhor acesso aos mercados, estimula o desenvolvimento dos colaboradores e encoraja relações que promovam sinergias com outras empresas no mesmo sector e na mesma cadeia de produção. Acima de tudo, promove uma atitude favorável por parte da sociedade e dos seus consumidores relativamente às empresas.

4. Uma Visão Abrangente dos Objectivos da Empresa

Gostaríamos de enfatizar que todos os processos económicos e sociais são realizados relativamente aos seres humanos e, por conseguinte, a interdependência existente entre estes processos e a sociedade deve ser reconhecido. Este reconhecimento deverá começar nas famílias, pois a pessoa humana necessita da família para existir e se desenvolver.

Quando uma empresa reconhece que os seres humanos se posicionam no centro destas actividades, o passo seguinte deverá ser o de reflectir cada uma destas operações. Quando tal não acontece, é sintoma de uma ausência de reconhecimento do facto de que, por natureza, os seres humanos necessitam de uma vida social e que a sua actividade produtiva depende das interacções e decisões tomadas por seres humanos.

5. A Nossa Definição de Responsabilidade Social das Empresas

A UNIAPAC considera que a Responsabilidade Social das Empresas consiste no seguinte:

- *uma forma de gestão que emerge de um compromisso pessoal, moral, consciente e coerente dos empresários e gestores com as pessoas que com eles se relacionam baseada na ética social Cristã,*
- *o fim de atingir a totalidade dos objectivos internos e externos, tendo em conta as expectativas de todos os stakeholders envolvidos, em termos económicos, sociais, humanos e ambientais,*
- *o desenvolvimento sustentável lucrativo das empresas e da sociedade, demonstrando o respeito pela dignidade dos seres humanos, comunidades e ambiente, contribuindo com isso para a construção do bem comum com justiça social.*

As empresas devem ser caracterizadas pela sua capacidade de servir o bem comum como resultado de um trabalho bem organizado, das suas práticas de investigação, da sua capacidade de detectar e satisfazer necessidades, da sua coragem de investir e correr riscos, da criação de fontes de emprego estáveis e do valor económico e social acrescentado que lhes permite expandir a geração e a distribuição de riqueza. Desta forma os direitos humanos são promovidos e integralmente respeitados. Para pôr isto de outra forma:

O enquadramento da RSE é o bem comum.

Como empresários e gestores, somos todos os dias chamados a *promover a economia e o desenvolvimento humano* tanto na sociedade como nas empresas. Tal envolve um enfoque na cooperação junto de todos aqueles que, dentro das empresas, mantêm um equilíbrio ao satisfazerem as expectativas de todos os *stakeholders* envolvidos, aplicando os valores como forma de gestão responsável.

6. Responsabilidade Pessoal dos Executivos.

Reconhecemos que cada membro de uma empresa é uma pessoa, tem a sua própria esfera de autonomia e conseqüente responsabilidade. Todavia, salientamos a responsabilidade pessoal do líder.

Sublinhamos, na primeira parte deste documento que, como executivos, necessitamos de reconhecer o papel essencial da liderança na condução dos negócios. Independentemente das leis e das regras, que são cruciais, pois marcam referências, guiam os executivos e protegem os mais fracos da sociedade de possíveis abusos, o comportamento ético só pode existir numa empresa onde exista uma eficaz e persistente liderança.

São os líderes que orientam as empresas para valores éticos e princípios específicos, gerem a sua implementação e ajudam as empresas a manter a conduta ética ao longo do tempo. Estritamente falando, “Responsabilidade” só pode ser aplicada a pessoas, e não a nenhuma estrutura ou comunidade, na medida em que nenhuma instituição, nenhuma estrutura ou sociedade é o executor de actos morais. Por isso a RSE só pode ser compreendida como a responsabilidade de todas as pessoas envolvidas na empresa (i.e.: todos os *stakeholders*), começando com aqueles que possuem autoridade: os executivos.

7. Linhas de Acção Estratégica

Como mencionado na secção 3, o conceito e visão da empresa UNIAPAC concentra-se no desenvolvimento abrangente da pessoa humana e, por conseguinte, a escolha das nossas linhas de acção baseia-se no princípio da dignidade humana, que se traduz no respeito pelos direitos humanos e na necessidade de concentrar todas as actividades de negócio na pessoa humana, dando ênfase ao impacto dessas actividades nas relações e compromissos com os vários *stakeholders*. Logo, a visão da UNIAPAC relativamente à RSE, implica trabalhar com esses *stakeholders*.

Identificamos oito grupos de stakeholders:

- 1. Accionistas e investidores**
- 2. Pessoas que compõem a empresa e suas famílias¹**
- 3. Fornecedores**
- 4. Distribuidores, Clientes e Consumidores**
- 5. Governos**
- 6. Comunidade-Sociedade²**
- 7. Concorrência**
- 8. Gerações Futuras³.**

¹ : Sindicatos, representam as pessoas que formam as empresas, fazem parte deste grupo bem como do grupo 6.

² : Este grupo inclui as comunidades locais envolvidas nas actividades da empresa: inclui organizações educacionais, ONGs...

³ : Gerações Futuras, bem como a geração actual, representa as pessoas preocupadas com a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

As seguintes linhas de acção foram definidas, para acções e relações de empresas como os seus *stakeholders*

- *Ética, Verdade e Confiança (Necessidades Espirituais)*
- *Qualidade de Vida (Necessidades Humanas)*
- *Geração e Distribuição de Riqueza (Necessidades Materiais)*

A nova cultura organizacional assegura que o elemento mais valioso nas empresas são os indivíduos que as compõem. É vital que a educação e os programas de formação continuem a ser aplicados, de forma a permitir o desenvolvimento desses indivíduos.

ANEXOS